

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE CRIANÇAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NOS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E SANTA MARIA/RS: EXPERIÊNCIAS E COMPREENSÕES

Aline Goulart Kruel, Aline Ribeiro, Aramita Prates Greff, Cristiane Cardoso de Paula, Débora Fernandes Coelho, Eliane Tatsch Neves, Eva Neri Rubim Pedro, Everton Eduardo Dellamora Raubustt, Franciele Dal Forno Kinalski, Gabriela Bottan, Gláucia Bohusch, Helena Issi, Laís Machado Hoscheidt, Marcelo Padoin, Maria da Graça Corso da Motta, Marina Rizza Fontoura, Nair Regina Ritter Ribeiro, Neiva Isabel Raffo Wachholz, Paula Manoela Batista Poletto, Regis Kreitchmann, Stela Maris de Mello Padoin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
alinekrue@ig.com.br

A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/aids) surgiu no início da década de 80, adotando focos de disseminação por todos os continentes, independentemente de sexo, raça, idade, cor, credo ou orientação sexual. Inicialmente essa epidemia foi identificada e associada aos grupos de risco – homossexuais masculinos, profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis – atualmente, considera-se que o contexto da aids apresenta chances similares de infectar os indivíduos, o que se denominou de vulnerabilidade e é representada a partir dos níveis individual, social e programático¹. Trata-se de uma pesquisa transversal e multicêntrica realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM com financiamento do Programa Nacional de DST/aids - UNESCO, intitulada: IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E SANTA MARIA/RS, CONTRATO Nº (UNESCO): ED03756/2006 TRPJ Nº As-3833/2006. O referido estudo tem como objetivos gerais os seguintes: avaliar o nível de adesão ao tratamento antirretroviral em crianças e adolescentes com aids nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria (RS) e desvelar a percepção e a vivência, em relação ao tratamento antirretroviral e à adesão, na perspectiva da família, da criança e do adolescente que vive com aids nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria (RS). Os aspectos éticos e bioéticos do estudo foram assegurados por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, obedecendo a Resolução 196/96². A

população-alvo do estudo foram crianças (de zero a 12 anos) e adolescentes (de 11 a 19 anos de idade) que convivem com HIV/aids e apresentam indicação para uso do tratamento antirretroviral. A pesquisa apresenta dois momentos metodológicos: o primeiro, coleta de dados quantitativos referentes à adesão ao tratamento antiretroviral de crianças e adolescentes, bem como questões relativas ao perfil familiar e sócio-econômico das mesmas, por meio de um instrumento; e o segundo momento, coleta de dados qualitativos também relacionados a esta temática. Para coleta de dados qualitativos utilizou-se dinâmicas de criatividade e sensibilidade (DCS) propostas pelo Método Criativo Sensível. Este método fundamenta-se no referencial de Paulo Freire, caracterizando-se pela valorização da singularidade de cada participante do grupo e pela coletivização das experiências. Destaca-se que este método apresenta uma diversidade na produção do conhecimento cuja base é construída a partir do senso comum e do saber científico³. O método Criativo Sensível privilegia a participação ativa dos sujeitos na busca da construção coletiva do conhecimento, associando a realidade concreta e a expressão criativa, além de propiciar ao grupo a criação de uma relação dialógica-dialética⁴. Foram realizadas DCS com os familiares/cuidadores, com os adolescentes e com as crianças, sendo utilizados três tipos: Mapa Falante, Modelagem e Livre para Criar. Aborda-se, nessa apresentação, a etapa qualitativa referente ao cotidiano medicamentoso da criança. Participaram do estudo cinco crianças na faixa etária entre cinco a dez anos com indicação do tratamento antirretroviral. A dinâmica utilizada com as crianças foi a Modelagem, a qual possibilita uma reflexão mediada por elementos lúdicos, como, o desenho, o recorte, a colagem e a pintura. Procurou-se com essa dinâmica desvelar a vivência das crianças em relação ao uso de antirretrovirais no seu cotidiano. Os resultados apontaram três categorias: o cotidiano medicamentoso, o cuidado familiar e profissional e o silêncio. Na primeira categoria evidenciou-se que os medicamentos são colocados em lugares estratégicos para que possam ser lembrados como, por exemplo, em cima da pia. Notou-se também que as crianças associam as formas dos fármacos com os horários de tomada. Outro ponto observado é alguns medicamentos apresentam gosto ruim e outros na forma de comprimido são muito grandes. Além disso, os horários das medicações são programados para que as crianças estejam em casa, evitando ter que tomar o remédio na escola ou na casa de amigos. Na segunda categoria constatou-se a necessidade de um cuidador auxiliar na realização do tratamento medicamentoso, pois são essas pessoas que lembram e orientam a tomada da medicação. Os profissionais de saúde também foram citados como sendo

importantes no tratamento, uma vez que são eles que pedem os exames, apresentam os resultados, explicam a necessidade da realização do tratamento e orientam a maneira correta de administrar os medicamentos. Na terceira categoria evidenciou-se que são poucas pessoas nas relações interpessoais das crianças que possuem o conhecimento do diagnóstico. Na escola, normalmente, somente a diretora ou alguma professora conhecem a situação sorológica da criança e, quanto aos amigos, raramente é revelado o diagnóstico, mas quando isso ocorre é apenas para os mais próximos. Assim percebe-se que o cotidiano das crianças que vivem com HIV/aids está centrado em três dimensões essenciais: do medicamento, do cuidado familiar e do cuidado profissional. A dimensão do medicamento evidencia no relato das crianças um esquema terapêutico complexo, devido aos horários, à quantidade de fármacos e suas características, além de consultas e exames. As dimensões dos cuidado familiar e profissional são fundamentais para a adesão da criança ao tratamento, sendo que o cuidador e o profissional de saúde são os responsáveis em mostrar para criança a importância da realização da terapia com antirretrovirais. Desse modo, essas dimensões devem agir de forma integrada para garantir a adesão ao tratamento da criança, considerando as características da doença e as questões sociais envolvidas.

Descritores: Enfermagem Pediátrica, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Adesão à medicação.

Referências:

1. AYRES J. R. C. M. Vulnerabilidade dos Jovens ao HIV/AIDS: a escola e a construção de uma resposta social. In: Silva LH, organizador. A Escola Cidadã no Contexto da Globalização. Petrópolis: Vozes; 2000. p. 413-23.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196. In: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em: 10 out. 2009.
3. CABRAL, Ivone Evangelhista. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Ana Nery, 1999, 300p.
4. MOTTA, Maria da Graça Corso. Ensinar a Prevenção Contra a Violência Em Oficinas de Criatividade. IN: As amarras da violência: a família, as instituições e a enfermagem/organizadores: LUZ, Anna Maria Hecker, MANCIA, Joel Rolim, MOTTA, Maria da Graça Corso. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 2004, 168p.